

O TURISMO COMO VETOR DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE PIRENÓPOLIS, GOIÁS

Samara Benedita Lôbo¹

Tereza Caroline Lôbo²

RESUMO: Surgida da mineração do ouro em Goiás no século XVIII Pirenópolis vem, nas últimas décadas, passando por intenso processo de transformação. A ampliação dos bairros periféricos a partir da década de 1980, o tombamento do centro histórico (1989) pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o movimento de inserção no processo de desenvolvimento turístico são ações que têm provocado mudanças nas paisagens, nas relações sociais e no modo de ser da população local e têm reforçado sua demonstração de feição às identidades e à cultura. Propõe-se, utilizando a pesquisa bibliográfica e de campo, um estudo sobre a influência do turismo na localidade - entendido como um dinamizador de processo de mudança atual na cidade.

Palavras-chave: Turismo – Pirenópolis – Transformações urbanas

ABSTRACT: Arising from gold mining in Goiás during the eighteenth century Pirenópolis has, in recent decades, gone through intense process of transformation. The expansion of the suburbs from the 1980s, the registration process of historic building in the historic center of town (1989) by the National Institute of Historical and Artistic Heritage (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan) and the insertion activity in the process of tourism development are actions that have caused changes in the landscapes, in social relations and in the way of being of the local population and they also have strengthened their demonstration of affection to the identities and culture. It is proposed, using the literature search and field search, a study on the influence of tourism in the locality - understood as a dynamic process of change in the current city.

¹samara_lobo@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pirenópolis
Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Bolsista PBIC/CNPQ

²terezacarolinelo@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pirenópolis
Doutora em Geografia – IESA/UFG

Keywords: Tourism - Pirenópolis - Urban transformations

Introdução

De uma economia quase inteiramente fundada sobre a extração do ouro e depois dedicada por inteiro à agricultura e à pecuária, a antiga Meia Ponte, voltou à produção mineral nos dias atuais com a extração do quartzito, a pedra de Pirenópolis; esta concorre com o gado, o cereal e o turismo para ser o principal produto da economia local (CURADO, 1980). Estes fatos podem ser atribuídos, ao movimento do rural para o urbano, que ocorre em um primeiro momento, depois ao movimento do centro para a periferia, que acontece a partir do tombamento do centro histórico da cidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1989 e a consequente intensificação do turismo, que faz com que a população dobre nos finais de semana prolongados pelos feriados.

Configura-se, portanto, um momento importante e significativo no processo de redefinição do lugar, da ampliação dos limites da cidade e da constituição das identidades pirenopolinas enquanto a cidade experimenta um tempo peculiar e preocupante do seu desenvolvimento urbano com o crescimento aleatório do turismo e um aumento de moradores vindos de outras regiões. O turismo “é hoje muito mais do que uma atividade econômica; é um fenômeno social, característico da sociedade pós-industrial, que está presente na vida de todos que participam dela, mesmo na diferença de classes, grupos, etnias, nações” (BAHL, 2003, p.5).

Desse modo, propõe-se, utilizando a pesquisa bibliográfica e de campo, um estudo sobre a influência do turismo na cidade de Pirenópolis, entendido como um dinamizador de processo de mudança atual na cidade.

Ater-se-á, neste trabalho, nas idéias de Milton Santos quando este tem como objeto o espaço e a urbanização (1979 e 1985). Entende-se que suas reflexões dão conta deste processo de redefinições da cidade percebido tanto nos aspectos espaciais quanto sociais e culturais. “O espaço é um conceito que responde à necessidade do homem de compreender o entorno conectando seu cérebro a coisas que percebe pelos sentidos” (CASTRO, GOMES e CORRÊA, 2001, p.119). Assim, serão apresentadas as alterações ocorridas no espaço urbano, entendendo que uma interpretação sistemática e interdisciplinar que leve em conta a história do lugar, do turismo, das relações interpessoais entre visitantes e visitados e da dinâmica urbana

é possível compreender a complexidade do fenômeno turístico quando este se instala e produz transformações como as que se percebe em Pirenópolis nas últimas décadas.

A Cidade Muda

Pirenópolis, cidade localizada no interior do estado de Goiás, surgiu no contexto da mineração do ouro, tendo como fator positivo, desde seu surgimento até os dias atuais, sua localização privilegiada. Anteriormente estava na rota comercial por onde passava a estrada colonial para escoamento do ouro. Atualmente, está situada a 120 km de Goiânia, capital do estado de Goiás e a 150 km de Brasília, Distrito Federal, sendo estas duas cidades, os principais destinos emissivos de turistas para a região.

“O turismo é uma atividade econômica, cultural e social que surgiu no século XIX, no contexto da Revolução Industrial” (TRIGO, 1998, p.13), em Pirenópolis a atividade só começou a se desenvolver no século XX, por volta da década de 1970, quando os primeiros visitantes, os chamados ‘*hippies*’, começaram a frequentar a cidade e seus atrativos.

Haja vista que uma das características fundamentais da vida e uma das principais motivações humanas, que sempre têm acompanhado o homem na sua evolução histórica, é a procura da diversidade e da variedade: diversidade de paisagens, climas, modos de vida, culturas e civilizações (BAHL, 2003, p.5).

Na história do turismo mundial “uma precondição a mais para o crescimento do turismo de massa foi a grande melhoria dos meios de transporte” (URRY, 2001, p.39), em Pirenópolis, além do fato da cidade possuir diversos atrativos naturais, culturais e históricos este impulso turístico se deu principalmente pela melhoria da malha viária

a pavimentação das rodovias GO-431, GO-225, BR-153, BR-071, BR-414, ligando Pirenópolis à Brasília, Goiânia, Anápolis, entre outras localidades, acelerou o processo da “descoberta” da antiga Meia Ponte, desembocando numa busca intensificada e sistemática que acabou por consolidar as atividades turísticas na cidade (BATISTA, 2003, p.37).

A população urbana residente, de 4.959 habitantes em 1970, atingiu 12.475 em 2000 e 15.563 em 2010 (IBGE, 1980, 2000 e 2010), constituindo-se, no momento, não só de pirenopolinos vindos da zona rural, bem como de migrantes de variadas localidades. Aliás, a população da cidade aumenta nos finais de semana, feriados e períodos de festas tradicionais graças aos moradores temporários proprietários de casas em Pirenópolis e o fluxo de turistas.

Do ponto de vista da dinâmica da organização do espaço geográfico da área urbana, Siqueira comenta alguns exemplos sucedidos em Pirenópolis nos últimos anos:

- 1) **Movimento do rural para o urbano.** O grande aumento de população urbana, com uma concentração maior na parte leste da cidade, se deve à migração da população de zona rural e de outras cidades. Ao que parece, a Vila Mutirão tem uma população formada por pessoas oriundas da zona rural e de cidades circunvizinhas. Já a Passagem Funda é ocupada, na sua maioria, por uma população da zona rural do município.
- 2) **Movimento do centro para a periferia.** Com a valorização das casas do centro histórico e o alto custo de manutenção, muitas famílias estão vendendo suas propriedades para pessoas de fora da cidade ou mesmo transformando-as em pousadas. Com isto, os antigos moradores locais estão se deslocando para as regiões mais periféricas da cidade.
- 3) **Movimento de transformação periférica.** É interessante observar como as áreas periféricas da cidade, que no passado abrigava [sic] uma população mais pobre, hoje estão passando por uma grande transformação social, com edificações de residências modernas e pousadas, destinadas a um público de maior poder aquisitivo, seja ele local ou turístico. O Alto do Carmo [Vila Pompeu I e II] e a Vila Vulpina, entre outros, são exemplos concretos.
- 4) **Movimento privativo do espaço.** Como ocorre nas médias e grandes cidades, também em Pirenópolis estão surgindo alguns condomínios fechados, formados principalmente por famílias oriundas de outras procedências, que residem definitiva ou temporariamente na cidade. São em sua grande maioria pessoas que escolheram o local pela saudável qualidade de vida que ele oferece (SIQUEIRA, 2004, p. 16-7. Grifo nosso).

O momento promoveu novas formas de ocupação do espaço e desenvolveu maneiras diferentes de ser e de viver no espaço criado. Outras relações sociais surgiram num ambiente de modernidade. As transformações ocorridas converteram bens culturais materiais e não materiais em mercadoria, o que colocou a cidade nas dimensões da reprodução do capital. Pirenópolis é alvo de pesados investimentos governamentais de instância estadual e federal, mas o poder municipal pouco tem feito em termos de planejamento e investimento. A iniciativa privada também exerce papel notável na alteração da estrutura urbana, com investimentos na área de hotelaria e alimentação. Analisando o momento vivido pela cidade, Siqueira argumenta:

o tempo mostrou que a redescoberta dos valores do território local, visibilidade mais universal de sua identidade cultural, religiosa e ambiental (nacional e internacional), a abertura de seu espaço para novos agentes multiplicadores (ONG's, comunidades de vida alternativa etc.), a valorização de seu potencial artístico, turístico e ecológico e, em tempos mais recentes, o apoio e o investimento do poder político estadual, Pirenópolis iniciou um verdadeiro processo de reterritorialização, embora sofrendo, concomitantemente, os efeitos da desterritorialização, na medida em que se abria para as novas interações geográficas (2004, p. 15-6).

O espaço, enquanto categoria conceitual é “uma instância da sociedade ao mesmo título que a instância econômica e a instância cultural-ideológica” (SANTOS, 1985, p.1). Assim, as mudanças ocorridas na cidade de Pirenópolis em função do turismo e o modo como a sociedade pirenopolina tem respondido a estas alterações na sua organização cotidiana são a espinha dorsal desta proposta.

A ampliação dos bairros periféricos a partir da década de 1980, o tombamento do centro histórico (1989) pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan) e o movimento de inserção no processo de desenvolvimento turístico regional e nacional são ações que, ao mesmo tempo em que têm provocado mudanças nas relações sociais e no modo de ser da população local, reforçam sua demonstração de feição às identidades e à cultura. Batista, em sua análise sobre o turismo em Pirenópolis, realça:

no que tange à dinâmica econômica municipal, merece destaque ainda, a contribuição dada pelo turismo, que se desenvolveu em primeira instância, com base no patrimônio histórico-arquitetônico e cultural (festas religiosas, folclore, artesanato) fato que se justifica pelo próprio processo histórico de ocupação do espaço. Em segundo, com base na vertente ecológica que se firma em função do potencial natural da região visto pelas cachoeiras, flora típica do cerrado, formas de relevo, riqueza hidrográfica entre outras (BATISTA, 2003, p. 19).

O município com 23.065 habitantes, segundo censo de 2010, distribuídos em área de 2.227,793 km² e a uma altitude de 770 m, tem o turismo como um dos principais vetores das transformações sofridas pela cidade. Com uma concentração urbana crescente que, de uma taxa de 15,47% da população pirenopolina vivendo na zona urbana em 1970 foi para 22,60% em 1980, alcançou o final dos anos de 1990 com mais da metade da população vivendo na cidade (57,80%), processo que vem se intensificando (LÔBO, 2006).

Quando o turismo entra em cena a cidade começa simultaneamente um processo de alteração surgindo bairros que ultrapassam o perímetro urbano cristalizado por mais de um século. As atrações turísticas existentes em Pirenópolis fazem com que a população do município dobre nos finais de semana. Além de feriados prolongados, réveillon, carnaval e a Semana Santa, outro atrativo importante são as tradicionais Cavalcadas de Pirenópolis, uma representação do embate equestre entre mouros e cristãos na Idade Média em defesa da Península Ibérica, que acontece em Pentecostes data móvel entre maio e junho. Esta festividade compõe a Festa do Divino Espírito Santo registrada em 2010 pelo Iphan como patrimônio imaterial brasileiro.

A cidade encontra-se composta atualmente pelos bairros do Centro, Bonfim, Carmo, Vila Matutina, e Vila Zizito Pompeu (IBGE, 2010), porém, cabe aqui ressaltar que no lugar da Vila Zizito Pompeu, os pirenopolinos reconhecem o Alto da Lapa como sendo um dos cinco bairros da cidade. Carvalho, em sua obra intitulada *Pirenópolis Coletânea 1727-2000 História, Turismo e Curiosidades*, publicada em 2000 comenta sobre a inexistência de alguns bairros, “percebe-se em 1966, a ausência dos bairros do Alto do Bonfim, Vila Matutina, Alto do Carmo, Jardim JK, Alto da Lapa e Vila Zizito Pompeu” (2000, p.24), as transformações ocorridas no cenário espacial de Pirenópolis, em um período de 44 anos foram mais intensas que as realizadas durante todos os seus 239 anos passados.

Simultaneamente a estas transformações, o turismo começou de forma tímida e espontânea por volta da década de 1970, atraídos pelas belezas naturais, culturais e históricas, os turistas encontraram uma cidade bucólica, com seu cenário arquitetônico preservado e que juntamente com as melhorias das estradas intensificou as atividades turísticas. Em 1989 o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do centro histórico de Pirenópolis foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), este fato contribuiu em grande escala para as mudanças na área urbana da cidade.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Os tombamentos federais são da responsabilidade do Iphan e começam pelo pedido de abertura do processo, por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. Tem como objetivo preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo a destruição e/ou descaracterização de tais bens (portal.iphan.gov.br).

Existem diversas observações a serem seguidas nas áreas tombadas, uma delas orienta o proprietário a procurar o Iphan antes de fazer qualquer reforma para que sejam passadas orientações, a lei vale tanto para os casarões antigos quanto os novos. Sendo autorizadas ou não, de acordo com cada projeto. Dentre os benefícios que podem ser notados com o tombamento pode-se destacar a valorização e o aumento da visibilidade da cidade em âmbito nacional e a restauração de bens da cidade, como foi o caso do teatro, do cinema, da ponte sobre o Rio das Almas, da Igreja do Bonfim, que neste momento passa por mais um restauro. Outro ponto positivo do tombamento foi à mudança da iluminação do centro histórico, utilizando fiação elétrica subterrânea, os postes de luz foram trocados por lampiões com lâmpadas amarelas, dando um toque mais charmoso às ruas da cidade.

A necessidade de preservar o conjunto urbano de Pirenópolis resultou ainda em um processo contraditório que alterou significativamente a vida local, Almeida ao analisar os impactos do tombamento para Pirenópolis afirma que a intervenção no conjunto urbano atinge

a propriedade individual, onde a demanda de transformação ocorre paralela às necessidades do cotidiano. E geralmente, estes passam a integrar planos turísticos, como instrumentos de inserção social com a possibilidade de uma determinada sustentabilidade econômica (ALMEIDA, 2006, p. 15).

As ruas Aurora, do Bonfim, Rui Barbosa, do Carmo, Direita, Pireneus, Matutina, Nova, da Prata, Santa Cruz, 24 de Outubro, do Rosário e Avenida Neco Mendonça fazem parte da área tombada e em todas elas é possível perceber modificações nos últimos anos. Um exemplo dessa transformação pode ser observada na Rua do Rosário que até meados dos anos 90 contavam com apenas dois bares: o pioneiro Aravinda e o extinto Varanda Bar. Com a forte crescente da demanda turística na cidade, houve um aumento significativo dos números de bares e restaurantes que fizeram da mesma um ponto quase que obrigatório para os turistas que visitam esta localidade, como opção de lazer e alimentação, com seus estabelecimentos abertos até de madrugada tendo mesas e cadeiras espalhadas na rua e calçadas. A rua quase não tem moradores, as casas, na sua maioria, são estabelecimentos comerciais de atendimento ao turista.

O lugar que passa a recepcionar o turista sofre transformações nas formas e nas estruturas de organização, desviando das atividades tradicionais e isso representa alterações na vida das pessoas que vivem e habitam um destino turístico. Além das alterações das casas de moradia da Rua do Rosário transformadas em lojas, pousadas, restaurantes, bares transmutando sua função de abrigo familiar. O Beco do Amphilófilo, ou Rua Rui Barbosa, que servia apenas de conexão entre a Rua do Bonfim e Rua da Aurora por ser quase exclusivamente formado por quintais das casas da Rua do Rosário hoje se encontra tomado por lojas de artesanatos que vendem produtos de outras localidades como Minas Gerais, Bahia e São Paulo.

Em 1990, quando a cidade contava com cerca de oito pousadas, foi inaugurada em Pirenópolis a Pousada dos Pireneus, considerada um grande empreendimento para a época, sua estrutura era composta por 84 apartamentos, a pousada foi recebida com desconfiança sua construção “foi marcada por vários protestos da população local e de ambientalistas, que se preocupavam com a poluição do rio causada pelo despejo de dejetos do empreendimento” (LEÃO, 2012, p. 20). Atualmente, possui 150 apartamentos que geram 100 empregos diretos.

A receita gerada pela pousada para a cidade mascara os impactos que já foram provocados durante sua construção e os causados atualmente ao Rio das Almas, de onde a pousada retira, através de canos, água para seu abastecimento. Diante de questões como esta, nota-se certa omissão do poder público municipal, pois todo o processo é feito com o consentimento do mesmo.

A hotelaria em Pirenópolis cresceu significativamente da década de 90 até os dias atuais, segundo informações da secretaria de turismo, atualmente, existem mais de duzentas pousadas, um número expressivo para o setor de hospedagem, onde o crescimento acelerado é em razão do aumento da demanda turística.

Iniciou se, portanto, o processo de turistificação da cidade. “É comum a turistificação dos lugares anteceder, pela força econômica e política, às necessidades emergentes dos lugares” (GASTAL, 2000, p.133), este processo não foi diferente em Pirenópolis, grande parte dos investimentos, feitos pelo poder público são em prol da melhoria da cidade para atender as atividades turísticas, concentrando principalmente no centro histórico, onde é mais intensa a presença dos turistas, os bairros periféricos são deixados em segundo plano, em alguns momentos, até mesmo em atividades básicas como a coleta de lixo das ruas e a iluminação pública.

“O turismo deve ser sustentável em si mesmo, mas ele também deve ajudar a sustentar a comunidade e o meio ambiente local” (SWARBROOKE, 2000, p.70). A atividade turística ocasiona múltiplos impactos na sociedade receptora resultante dos deslocamentos de números significativos de pessoas que passam a coabitar temporariamente locais nos quais não reside. Este encontro propicia a vivência da alteridade, ou ainda, “o turismo é, assim, uma prática pela qual o visitante e o visitado se observam, se comparam, identificam suas diferenças, criam opiniões sobre si mesmos e sobre o Outro” (ALMEIDA, 2003, p. 13). Isso atua na alteração das tradições e na constituição das identidades locais em face de uma sociedade em rápida transformação.

E o Turismo se Configura

O fator econômico é sem dúvidas um dos apelos mais utilizados na inserção da atividade turística em uma localidade, pois “o turismo inegavelmente está ligado a um crescimento econômico e a uma mudança social” (BENI, 2002, p.44), no entanto, o fenômeno turístico envolve grandes riscos, e não deve ser observado só pelo aspecto econômico, mas

pelas diversas transformações que ocasiona no destino receptor “o produto turístico não é eterno, ao contrário, pode facilmente cair em desuso” (BOULLÓN, 2004. p.110), o que se propõe é uma política baseada em estudos para estabelecer, por exemplo, a capacidade de carga de atrativos naturais e da própria cidade.

A chegada de novos hotéis, restaurantes, agências de receptivo e melhoria do acesso às cachoeiras, resultaram em um fluxo cada vez maior de turistas, que buscam a cidade principalmente nos finais de semana e feriados, esse aumento veio acompanhado da extrapolação da capacidade de carga ocasionando a desorganização do trânsito, pois as ruas do centro histórico são ruas estreitas, edificadas em uma época que os carros não existiam, houve ainda, o aumento significativo da violência e dos roubos.

O aumento crescente do fluxo turístico veio acompanhado do problema da sazonalidade durante a semana, este intrínseco a atividade turística. Nos finais de semana a população habita uma cidade movimentada, cheias de pessoas desconhecidas comparadas aos grandes centros urbanos. Durante a semana cessa o movimento e a vida que poderia voltar à normalidade se vê envolvida na solução dos problemas gerados no final de semana, dentre estes pode-se citar a enorme produção de lixo, a violência contabilizada nos roubos e no uso de drogas, o barulho intenso que impede o habitual descanso de final de semana.

São múltiplas as transformações que tem ocorrido em Pirenópolis e o processo tem sido muito rápido, os tombamentos do centro histórico aliado aos investimentos no turismo provocaram a especulação imobiliária o que tem encarecido anualmente os valores dos imóveis que são vendidos para pessoas de outras cidades, tornando-se assim moradores temporários que utilizam essas casas como segunda residência. E o movimento do centro para a periferia que tem deslocado os pirenopolinos para outros bairros da cidade fazendo com que as mudanças, mais do que econômicas são também sócio-culturais.

Em contrapartida, com o auxílio do poder público que tem investido na revitalização da área urbana com projetos de expansão do território de uso do turismo, como o projeto Beira Rio, que prevê a urbanização da orla do Rio das Almas no trecho que corta a cidade e o projeto de infra estrutura turística que pretende revitalizar a Avenida Sizenando Jaime, calçar a viela da passagem funda e melhorar a sinalização turística, além da construção de um Centro de Convenções para três mil pessoas – projeto orçado em R\$ 36 milhões e liberado pelo Ministério do Turismo, no último dia 06 de junho de 2013. Em decorrência desses investimentos confere-se conservação e manutenção da área urbana, que a cada dia vem

recebendo maior número de visitantes e moradores temporários, configurando novos usos do espaço.

O contexto descrito acima demonstra que o turismo, que nas décadas de 1970 e 1980, era tímido e coadjuvante das transformações operadas na área urbana da cidade, hoje se revela como um dos principais agentes catalisador da vida no local. Sendo um fenômeno social dinâmico e que não acontece isolado de outros fatores por ser afetado por condicionantes sociais, culturais, geográficos, políticos.

As transformações econômicas, sociais e políticas da atualidade levam a considerar que a chave dos problemas da nossa época já não reside tanto nas questões econômicas, mas também na renovação dos valores sociais e culturais, o que obriga a dar maior atenção e realçar os fatores e elementos não materiais da vida: os valores humanos, o fortalecimento da cultura e a preservação do patrimônio natural (BAHL, 2003, p.7).

A movimentação na cidade nos finais de semana e feriados permite conhecer o turismo um pouco mais a fundo avaliando seus reflexos na comunidade e fornecendo subsídio para uma compreensão dos custos sociais e ambientais destas atividades.

o turismo é considerado um dos setores da atividade econômica que está mais exposto às alterações produzidas na sociedade e aquele que melhor as reflete. A própria dimensão e importância que alcançou é resultante das mudanças operadas na sociedade e da evolução do gênero de vida que elas produziram (BAHL, 2003, p. 6).

O fato da quantidade de turistas e visitantes extrapolar a capacidade de carga da cidade durante estes eventos, trazendo problemas como a desorganização do trânsito, o aumento dos roubos, o barulho etc., mas também as oportunidades de emprego, um mercado mais dinâmico, os investimentos em infraestrutura como as estradas, dentre outros, a opinião dos moradores fornecem dados consistentes e importantes para planejamento do turismo local. “O turismo sustentável, em relação às destinações, significa assegurar o êxito das destinações existentes no futuro e de planejar novas destinações, tendo em vista o seu desenvolvimento a longo prazo” (SWARBROOKE, 2000, p.67).

Barretto ao analisar o turismo pelo paradigma do rizoma com base em Delleuze e Guattari, fala de estruturas conectadas, heterogêneas que possuem uma multiplicidade e se reconstitui, ou seja, “um rizoma é um sistema sem centro nem hierarquias, definido pela circulação” (2005, p.87). Este tecido social extremamente dinâmico é capaz de tomar rumos diferentes e singulares condicionados pela sua história. Isso traz sérias limitações para o

planejamento turístico, colocando-o como refém do espaço e do tempo submetido às circunstâncias histórico-culturais, afirma

o desenvolvimento do turismo, por sua vez, é bastante imprevisível. Nunca se sabe para onde o movimento turístico vai se expandir, nunca se sabe quando vai ressurgir. Assim, por mais que haja um bom planejamento de turismo, nunca sabemos como a sociedade vai reagir à presença dos turistas, nem como os turistas vão reagir à sociedade que os hospeda” (BARRETTO, 2005, p.88).

O município de Pirenópolis vem desde a década de 1980 vivenciando a atividade turística, isso tem contribuído significativamente com as transformações ocorridas na localidade. A cidade surgida durante o período da mineração tem como oferta turística seu patrimônio histórico, arquitetônico e natural que necessita de um conjunto de infraestrutura que subsidiem o uso turístico e potencializem o desenvolvimento dessa atividade (GODINHO e OLIVEIRA, 2010). E para tanto é imprescindível a adoção de políticas pautadas num planejamento sustentável da atividade. Assim, entende-se que o conhecimento da demanda turística e da opinião e expectativas dos moradores e empreendedores com relação ao setor é um instrumento vital para essas políticas no sentido de racionalizar a atividade. “Conhecer o mercado em que atua é fundamental para qualquer empresário, uma vez que o conhecimento é a base para orientar o processo de decisão e ação” (DENCKER, 1998, p. 218). E ter a população local participante e integrada às formas e à estrutura social é imprescindível para o desenvolvimento sustentável de qualquer localidade.

A motivação mais comum para passar do não-planejamento ao planejamento de turismo é a necessidade de adequação entre o fluxo turístico e o núcleo receptor, de forma a atender às expectativas do primeiro sem esquecer os direitos do segundo no que se refere aos aspectos urbanístico, ecológico e social, porque o fenômeno turístico não está acontecendo a contento de todos os envolvidos (BARRETTO, 2005, p. 70).

Considerando o dinamismo das atividades turísticas faz-se necessário cada vez mais a utilização dos dados das pesquisas para resolução dos problemas e orientação de estratégias que visem o aprimoramento da qualidade e da sustentabilidade desta atividade. No planejamento turístico estes dados são importantes critérios para a avaliação dos recursos disponíveis de aproveitamento do turismo no sentido de melhorar sua atuação no setor.

“O desafio do turismo sustentável está em administrar o turismo nas destinações de maneira a maximizar os impactos positivos, e ao mesmo tempo reduzir os negativos” (SWARBROOKE, 2000, p.69). Face às rápidas e constantes transformações sofridas pela cidade que proporciona a sensação de desestabilidade, permitindo pensar como ficará a

continuidade das gerações que sempre foi valorizada pela pequena comunidade e que sempre expressou suas permanências e durações. Isso leva a buscar a compreensão da atuação dos pirenopolinos na sociedade atual, principalmente no que tange às atividades turísticas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Geralda. Lugares turísticos e a falácia do intercâmbio cultural. In: ALMEIDA, Maria Geralda (org). **Paradigmas do turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003.

ALMEIDA, Miriam de Lourdes. **Pirenópolis e o impacto do tombamento**. Universidade de Brasília. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

BAHL, Miguel (org). **Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BATISTA, Ondimar. **Visões de Pirenópolis: o lugar e os moradores face ao turismo**. Goiânia, UFG/IESA, 2003, 131p. Dissertação. (Mestrado em Geografia)

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. Tradução Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CARVALHO, Adelmo de. **Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades**. Goiânia, Kelps, 2001.

CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo Cesar da Costa e CORRÊA Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CURADO, Glória Grace. **Pirenópolis uma cidade para o turismo**. Goiânia: Oriente, 1980.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

GASTAL, Suzana (org). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GODINHO, Rangel Gomes; OLIVEIRA, Ivanilton José. Análise e avaliação da distribuição geográfica da infraestrutura turística no sítio histórico de Pirenópolis (GO): subsídios ao planejamento turístico. In: **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia. V.30, n.1, p. 107-122, jan/jun 2010.

IBGE, **Censo de 2010** www.ibge.gov.br acesso 18/04/2012.

_____. Goiás - Censo Demográfico: dados distritais. In: **IX Recenseamento Geral do Brasil – 2000**. Rio de Janeiro, 2000, p. 234.

_____. Goiás - Censo Demográfico: dados distritais. In: **IX Recenseamento Geral do Brasil – 1980**. Rio de Janeiro, nº. 23, 1982, p. 42.

IPHAN. <http://portal.iphan.gov.br/portal> (acesso 15/06/2013).

LEÃO, Vinícius Carvalho **O desenvolvimento do setor turístico imobiliário impulsionado pelo turismo e suas conseqüências para a cidade de Pirenópolis a partir da década de 1990**. Pirenópolis. 2012. (Monografia de conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo).

LÔBO, Tereza Caroline. **A singularidade de um lugar festivo: o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito em Pirenópolis**. Goiânia, IESA/UFG. 2006. (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1985.

_____. **O Espaço Dividido**. São Paulo, Francisco Alves, 1979.

SIQUEIRA, Josafá Carlos. **Pirenópolis: identidade territorial e biodiversidade**. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. vol.4, São Paulo: Aleph. 2000.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001. 3ª edição